

## Estudantes resgatados após mais de duas semanas de cativeiro chegam casa no Estado natal no Noroeste da Nigéria

Os estudantes resgatados após mais de duas semanas de cativeiro chegaram luntheir home state in northwestern Nigeria on Monday às suas famílias, após o mais recente uma série de massivas sequestras escolares no país da África Ocidental.

Seis dos 137 estudantes permanecem hospital, e um membro do pessoal sequestrado junto com as crianças morreu cativeiro, oficiais militares disseram.

As crianças foram sequestradas por homens armados à moto sua escola na cidade remota do estado de Kaduna Kuriga 7 de março, acionando uma operação de resgate grande escala. Eles foram resgatados domingo pela militares numa floresta a cerca de 200 quilômetros (mais de 120 milhas) ao norte um estado vizinho vizinha, o Zamfara, embora as autoridades ainda não tenham fornecidos detalhes da resgate ou disseram se suspeitos sequestradores foram presos.

Os alunos, muitos dos quais com idade abaixo de 10 anos, foram trazidos às quartas-feiras ao Gabinete do Governo do Estado de Kaduna com novos cortes de cabelo e roupas e calçados recém-costurados - sua primeira troca de roupa desde a sua abdução.

As seis crianças ainda hospital estão à disposição assim que os médicos tenham certificado que eles estão aptos, disse Maj. Gen. Saraso, chefe militar Kaduna, ao entregá-los ao governo.

Em um todo, 287 alunos foram seqüestrados durante o ataque. No entanto, o governador de Kaduna, Uba Sani, disse que apenas 137 são confirmados para terem sido sequestrados.

"Estamos aqui hoje felizes compartilhando o regresso seguro de nossos filhos. Eles estarão breve com suas famílias e seus pais", disse o Gov. Sani.

Os pais não estavam disponíveis para receber-los, e as autoridades não deram permissão para os alunos da escola falarem com repórteres. O Associated Press não conseguiu entrar contato com as famílias Kuriga town, que não tem serviço de telefonia celular.

Ao menos 1.400 estudantes têm sido sequestrados das escolas nigerianas desde o sequestro de 2014 de 276 alunas pelo grupo militante Boko Haram Chibok village, Borno estado chocaron o mundo. Nos últimos anos, os sequestros têm ocorrido áreas norte-oeste e centro do país, onde as dezenas de grupos ribeirinhos armados geralmente atacam aldeões e viajantes para resgate.

## Uma História Incrível: Ali Truwit, Medalhista de Prata no Paralimpíadas

Apesar do mundo cheio de histórias dos Jogos Paralímpicos, onde as coisas nunca são preto e branco, é difícil superar ter seu pé mordido por um tubarão um ano e nadar por medalhas Paris no ano seguinte.

E essa é a verdadeira história por trás do sucesso de Ali Truwit, nadadora competitiva de 24 anos, ex-aluna de Yale e medalhista de prata nos 400m livre S10 na La Défense Arena na noite de quinta-feira, que 2024 lutou contra um tubarão nos mares de Turks e Caicos no Oceano Atlântico e salvou sua própria vida nadando 70 metros até um barco, seu pé esquerdo algum lugar atrás.

Truwit sempre foi atlética, correndo, nadando, pulando e acabara de fazer um maratona antes de embarcar uma viagem de snorkeling com sua amiga Sophie um dia de maio perfeito, alguns dias

após se formar na Yale. No pós-ataque, depois que Sophie conter o sangramento amarrando um torniquete improvisado torno da perna de Truwit enquanto o barco corria de volta à terra, ela foi levada de helicóptero para o hospital, onde os médicos lutaram primeiro para salvar sua vida e depois para operar sua perna, acabando por amputá-la abaixo do joelho.

O que se seguiu foi difícil – a batalha mental para enfrentar a perda de uma extremidade e uma vida imaginada, e tanto o dor real quanto o fantasma, que sequejava seu corpo, especialmente à noite. A água se tornou uma fobia. Mas, incrivelmente, apenas quatro meses após o ataque, ela entrou contato com seu antigo treinador de natação James Barone e perguntou se ele poderia ajudá-la novamente. Em outubro, ela nadou sua primeira competição de natação paralímpica, onde conhecer outros atletas foi um ponto de virada. Menos de um ano depois, após quatro minutos e 31 segundos no aqua, há uma medalha de prata ao seu redor.

[lampionsbet baixar app](#)

Então, de onde vem essa extraordinária capacidade de se recuperar? "Minha família fez um trabalho incrível ao me criar e aos meus três irmãos para serem adaptáveis e tentar ver os positivos na vida e apreciar tudo o que foi dado a nós", ela diz, sorrindo seu maiô e capacete, "então, quando me deparei com um trauma que mudaria a minha vida, trabalhei para ver os positivos e me concentrar na gratidão e deixar que isso me levasse e se adaptasse à situação que estava.

"Mas eu também diria que quando você é realmente confrontado com a morte e entende o que significa ter uma segunda chance na vida, quer aproveitar ao máximo. Trabalhei para fazer isso e não foi sem um incrível, incrível sistema de suporte."

A água, uma vez amiga e depois inimiga, ainda é uma batalha. "Há algo novo para mim todos os dias que evoca uma nova memória do ataque, porque estava consciente o tempo todo, e francamente, no início, pensei que seria superar o medo e que seria isso. Aprendi nesta jornada que não é assim que isso se parece, haverá dias que será ótimo e haverá dias que teré que lutar para recuperar esse amor, mas digo que estou 90-10 agora realmente me sentir confortável e feliz na água."

[lampionsbet baixar app](#)

E agora? Passar tempo com os 60 ou mais amados, incluindo seus pais e Sophie, que estão Paris, e talvez um pouco de compras.

Alice Tai conquistou sua segunda medalha de ouro e sua quarta medalha dos Jogos, superando o campo para vencer a prova S8 50m livre, uma noite feliz para ParalympicsGB na piscina rutilante. Tai, que escolheu amputar sua perna direita abaixo do joelho para aliviar anos de dor apenas dois anos atrás, ficou claramente surpresa.

"É geralmente uma corrida tão próxima, estou mais chocada por ter ido abaixo de 30, estou ficando muito perto de meus velhos tempos", disse ela. "Os 50 são os mais difíceis, meu mergulho foi bastante afetado pela minha amputação, não achei que conseguiria voltar a ficar abaixo de 30 por mais um ano."

Apenas 20 minutos antes, Becky Redfern havia vencido a SB13 100m peito por 1,68 segundos, sua primeira medalha de ouro depois das pratas Tóquio e Rio. "Isso se sente realmente surreal", disse ela. "Eu esperava que alguém saísse da pista um e me batesse. Uma medalha de ouro é simplesmente louca. Tivemos uma jornada infernal para chegar aqui."

A membro mais jovem da equipe ParalympicsGB, a de 13 anos Iona Winniffrith, conquistou a prata na prova SB7 100m peito, atrás da atleta neutra Mariia Pavlova.

---

### Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: esporte dasorte net

Palavras-chave: **esporte dasorte net - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2024-12-08